

O Matriciamento em Saúde Mental na Atenção Primária: Desafios para a implementação e seus efeitos no cuidado à população

Autor(res)

Marcia Alves Quaresma
Cora Barbosa Pinheiro
Julia David Miranda
Maria Claudia Otoni De Paula
Xaiane Amaro Vieira Tiburcio
Júlia Santos Silva
Saullo Mendes Costa
Djiovani David Dias Sapori

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE PITÁGORAS DE EUNÁPOLIS

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar os desafios enfrentados na implantação do matriciamento em saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil, bem como os efeitos dessa estratégia na qualidade do cuidado oferecido àpopulação. A saúde mental, cada vez mais reconhecida como questão central de saúde pública, enfrenta desafios relacionados à escassez de profissionais capacitados e à crescente demanda por atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS). A revisão de literatura, de caráter narrativo e qualitativo, baseou-se em 23 artigos selecionados nas bases SciELO e LILACS, publicados entre 2015 e 2025, focando na atuação das Equipes Multiprofissionais de Apoio (eMulti) e na dinâmica do matriciamento em saúde mental.

A problemática destaca o desequilíbrio entre a necessidade por atendimento psicológico e a disponibilidade de profissionais na atenção básica, e o impactodesse suporte na qualidade de vida dos usuários do SUS. A justificativa enfatiza dados alarmantes sobre prevalência de transtornos mentais no Brasil, combinados com a insuficiência de serviços especializados, especialmente em municípios sem Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

O referencial teórico fundamenta-se na compreensão da saúde mental como um estado de equilíbrio biopsicossocial, ressaltando o impacto da pandemia de COVID-19 no agravamento das demandas e na importância do apoio matricial para qualificação dos profissionais da APS. Destaca-se o papel da eMulti na complementação das ações, apesar dos desafios estruturais ainda presentes.

Este estudo contribui para a reflexão sobre a necessidade de fortalecer políticas públicas e estratégias integradas que promovam um cuidado em saúde mental mais acessível, integral e humanizado na atenção primária, consolidando o matriciamento como prática essencial para a efetividade do SUS.